

Governo tenta firmar base no Senado

O presidente Fernando Collor pretende estimular os senadores que apoiam seu governo a constituírem imediatamente o bloco parlamentar através da adesão de suas respectivas Bancadas, segundo relevou ontem ao **CORREIO BRAZILIENSE** o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, fazendo questão de acentuar que foi de Collor a idéia de promover a reunião às 21h de amanhã, no Palácio do Planalto, com os senadores atuais e futuros que apoiam seu governo.

O Presidente deseja auscultar a opinião dos seus correligionários sobre a idéia de constituição de bloco parlamentar, mas ainda não existe nenhuma definição sobre as eleições para renovação da Mesa do Senado, segundo Passarinho. Isso não significa que a participação na disputa eleitoral pela presidência do Senado esteja afastada, como faz questão de observar o ministro da Justiça.

BASE PARLAMENTAR

O ministro, que conhece o Senado na intimidade, nunca simpatizou com a hipótese de o presidente da República intervir na eleição para renovação da Mesa apresentando um candidato próprio. Passarinho tem sustentado, nos conselhos íntimos do Presidente, que o Senado é uma Casa onde o Governo não enfrenta qualquer tipo de problema e a intervenção na escolha do futuro presidente da instituição poderia provocar sequelas.

O ministro ficou irritado porque senadores governistas desejam conquistar a presidência do Senado induzindo a intervir nas eleições apoiando um deles, difundirem na imprensa a versão de que ele, Passarinho, está constrangido em apoiar essa intervenção porque havia se comprometido com a candidatura do senador Mauro Benevides, do PMDB.

Como bom político, quando provocado, o ministro Jarbas Passarinho não quis fazer qualquer tipo de comentário. Limitou-se a sustentar que a preocupação do presidente da República em consolidar sua base de sustentação no Senado é perfeitamente compreensível. Enfrentando uma situação econômico-financeira crí-

tica, o Governo precisa contar com apoio sólido no Senado para que sirva de pára-raio a eventuais desfechos surpreendentes em votações na Câmara dos Deputados.

O Governo, todavia, ainda não definiu sua posição a respeito da disputa pela presidência do Senado nas eleições que se realizarão a 1º de fevereiro do próximo ano. O Presidente, o ministro da Justiça e suas lideranças no Senado examinam as implicações de uma iniciativa dessa amplitude, bem como vantagens e desvantagens: "Não há nada decidido a esse respeito. Por hora, discute-se, apenas, a idéia de formação imediata do bloco, "garante o ministro Jarbas Passarinho.

Políticos do PMDB desconfiam de que o Governo já decidiu participar das eleições para a presidência do Senado com candidato próprio. Não anuncia essa intenção para não acirrar os ânimos na Casa onde ainda não conta com maioria permanente e muitas das matérias em que tem interesse poderiam ser derrotadas em plenário.

A tática escolhida pelos senadores Marco Maciel, Jorge Bornhausen, Guilherme Palmeira e Affonso Camargo seria trabalhar em silêncio para não acirrar os ânimos antes do momento oportuno, pois a eleição só será realizada a 1º de fevereiro. Para eliminar as resistências à participação do Governo com candidato próprio, através do bloco em formação, esses senadores evitam qualquer declaração sobre o assunto.

"Não há nada definido sobre apoio a qualquer candidato a presidente do Senado; isso não está definido", garante o ministro.

Passarinho também classifica de impropriedade os rumores de que estaria entrando em conflito aberto com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, por sua intransigência em não ceder a pleitos que estão sendo formulados por trabalhadores e empresários, no chamado pacto social. Diz o ministro que compreende a intransigência da ministra, observando que a reindexação traria de volta o fantasma da hiperinflação.